REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2022

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

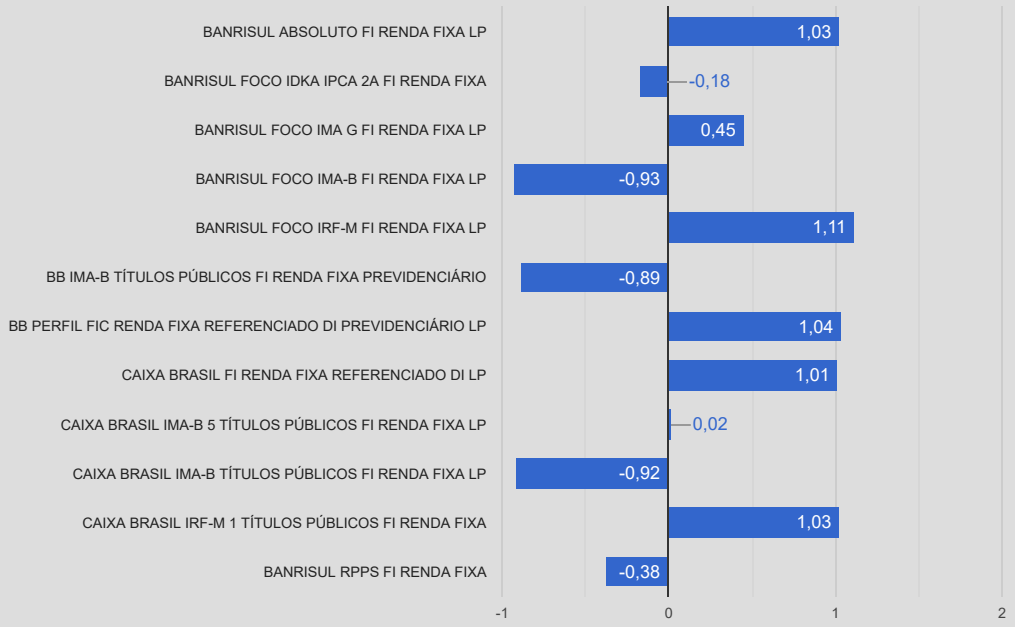
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

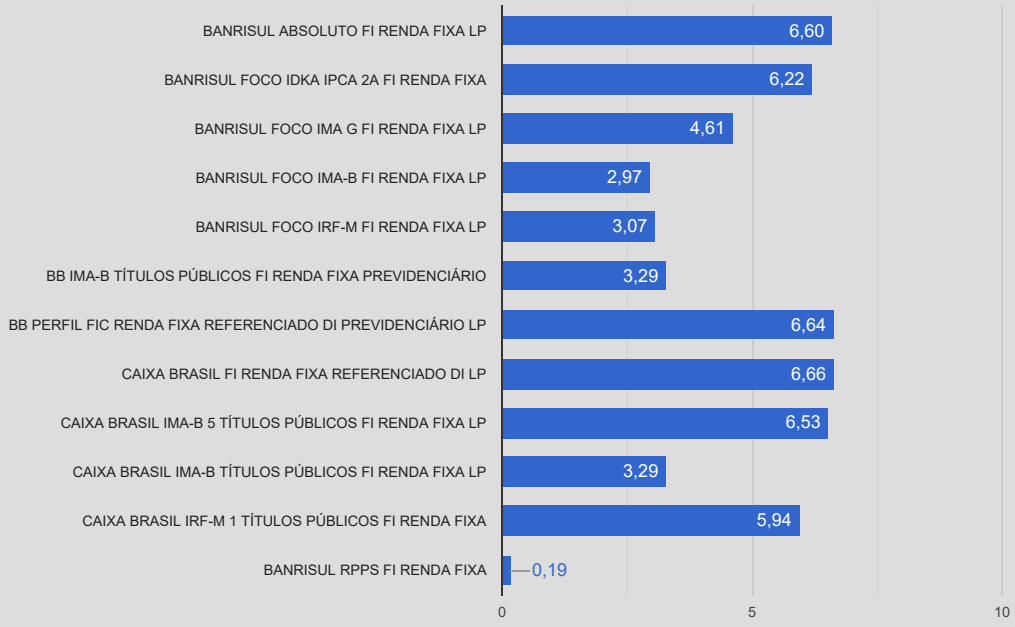
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**07/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**07/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,03%	5,80%	6,60%	40.586,62	235.608,18
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	-0,18%	6,10%	6,22%	-4.570,85	142.931,59
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,45%	4,62%	4,61%	331,86	6.784,26
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	-0,93%	3,91%	2,97%	0,00	-4.799,89
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,11%	3,30%	3,07%	5.010,98	13.075,38
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	-0,38%	0,19%	0,19%	-379,00	188,00
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,89%	4,19%	3,29%	-5.657,71	16.314,22
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	5,85%	6,64%	5.425,75	29.038,34
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,01%	5,86%	6,66%	8.909,21	55.804,31
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	6,35%	6,53%	291,73	86.528,59
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,92%	4,18%	3,29%	-1.912,12	12.634,72
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,03%	5,33%	5,94%	30,89	169,56
			Total:	**48.067,35**	**594.277,28**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

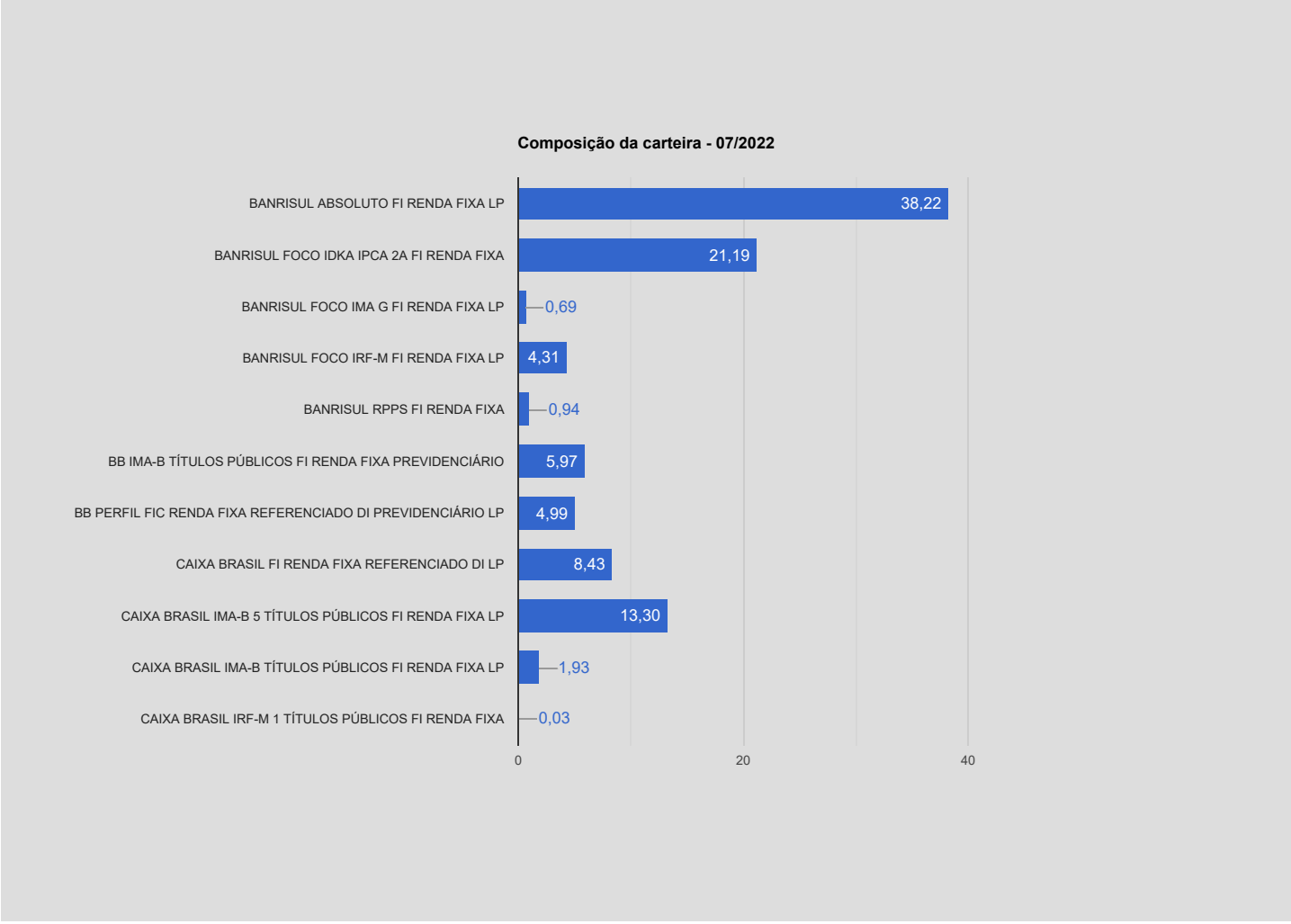
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**9.185.188,12**	86,59%	64,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.422.770,59**	13,41%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**10.607.958,71**	100,00%	**94,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2022	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.054.419,81	38,22
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.248.215,70	21,19
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	73.585,12	0,69
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	456.730,31	4,31
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	100.188,00	0,94
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	633.241,15	5,97
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	529.038,34	4,99
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	893.732,24	8,43
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.410.941,06	13,30
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	204.842,06	1,93
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.024,91	0,03
Total:	**10.607.958,71**	**100,00**

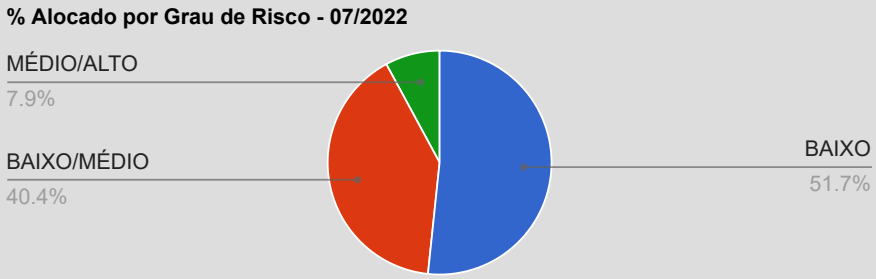
Disponibilidade em conta corrente:	**543,06**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**10.608.501,77**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	51,63	5.477.190,40
IDKA 2	21,19	2.248.215,70
IMA Geral	0,69	73.585,12
IMA-B	7,90	838.083,21
IRF-M 1	0,03	3.024,91
IRF-M	4,31	456.730,31
IPCA	0,94	100.188,00
IMA-B 5	13,30	1.410.941,06
Total:	**100,00**	**10.607.958,71**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

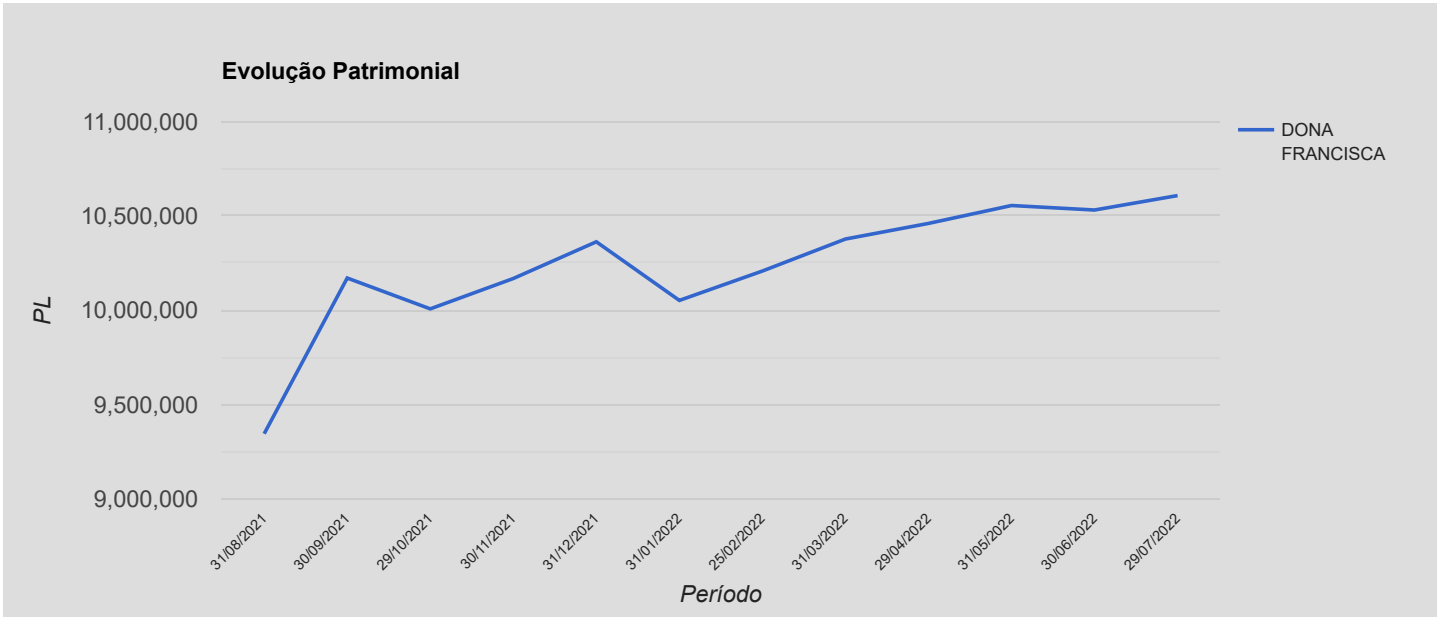
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	07/2022	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	4.054.419,81	38,22
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,37%	1,22%	2.248.215,70	21,19
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,09%	1,05%	73.585,12	0,69
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,44%	1,55%	456.730,31	4,31
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,54%	1,53%	100.188,00	0,94
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,40%	2,20%	633.241,15	5,97
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,04%	529.038,34	4,99
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,05%	893.732,24	8,43
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,21%	1,15%	1.410.941,06	13,30
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,47%	2,24%	204.842,06	1,93
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,25%	0,28%	3.024,91	0,03
		Total:	**10.607.958,71**	**100,00**

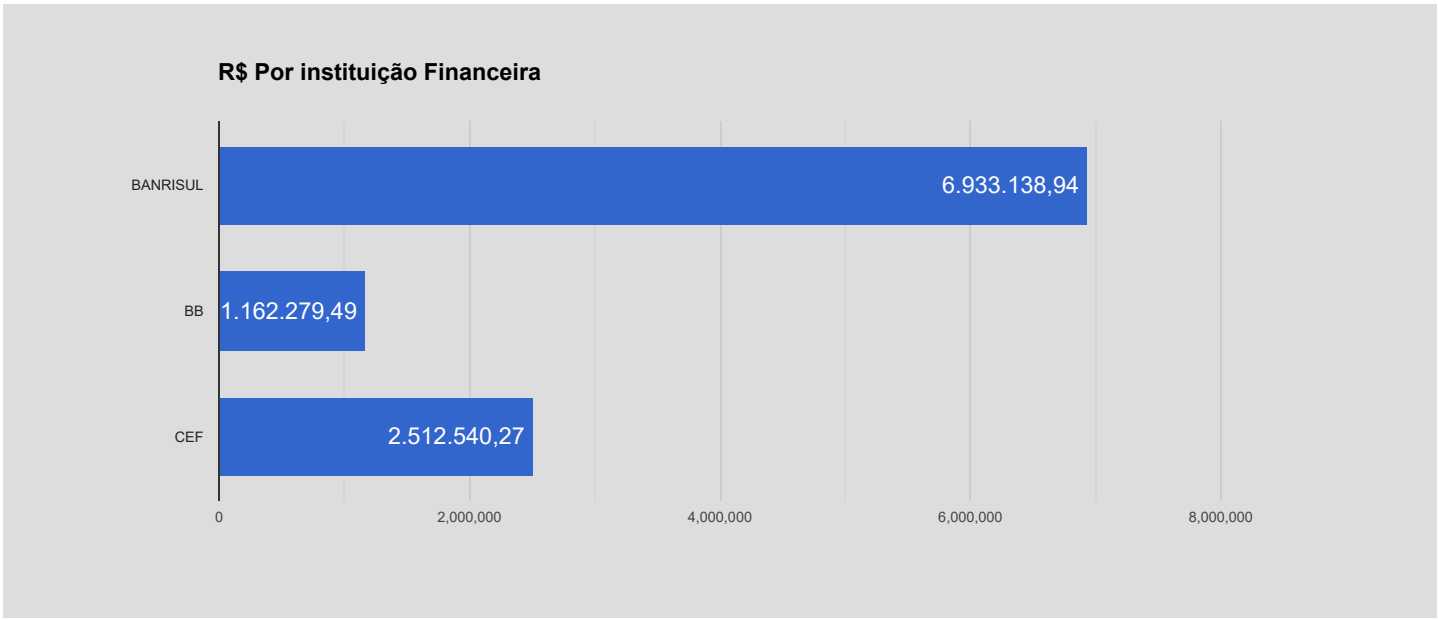


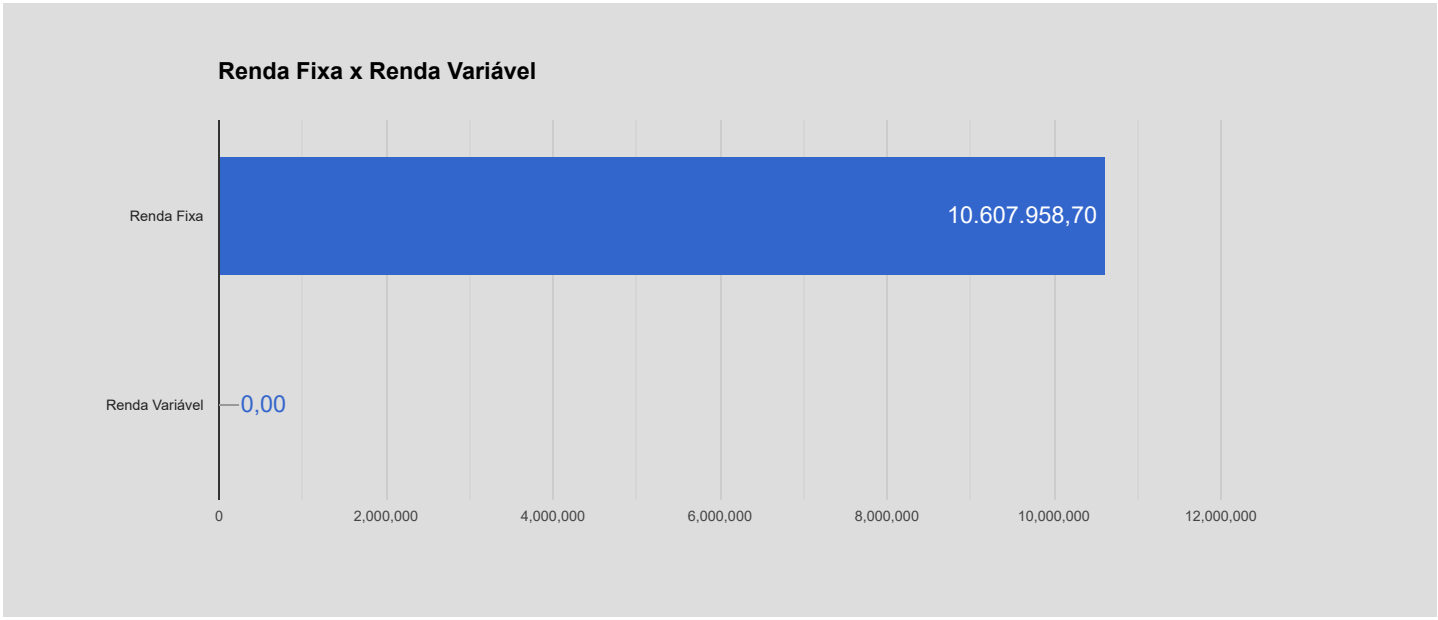
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,04%**	**DONA FRANCISCA**
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,11%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,90%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,13%	1,74%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	0,98%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,86%	0,94%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,03%	0,63%
07/2022	0,46%	-0,88%	1,06%	4,69%	-0,19%	0,46%


Evolução Patrimonial
11,000,000
10,500,000
10,000,000
9,500,000
9,000,000
PL
31/08/2021
30/09/2021
29/10/2021
30/11/2021
31/12/2021
31/01/2022
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
6.933.138,94
BB
1.162.279,49
CEF
2.512.540,27
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
10.607.958,70
Renda Variável
0,00
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000
12,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de julho, a curva de juros apresentou alta em relação ao fechamento do mês anterior, mas com certo alívio na última semana e queda mais intensa no primeiro período de agosto. No começo do mês, o movimento de alta foi explicado em parte pela divulgação da inflação ao consumidor nos Estados Unidos acima do esperado e, no Brasil, por um desconforto em relação às políticas públicas de expansão fiscal em ano eleitoral. Já na renda variável o desempenho positivo de julho foi conquistado apenas na segunda quinzena, revertendo a tendência negativa vinda de um desastroso mês de junho que havia apresentado queda. O esfriamento da economia dos Estados Unidos sugeriu aos investidores que a política de elevações agressivas de juros no país pode estar chegando ao limite. Esse contexto beneficia aplicações em renda variável.

No cenário externo, houve um grande "rally" nos preços de ativos de maior risco, como bolsas. Esse "rally" decorreu da interpretação do mercado de que o FOMC passou do seu ponto mais hawkish (elevação de juros) e deve ficar mais dovish daqui para frente. Essa interpretação pode estar errada. A visão mais otimista do mercado se iniciou com a reunião do FOMC na última quarta-feira de julho. Apesar da alta de 75pb na taxa básica de juros, para 2,25% a.a., o mercado interpretou o FOMC como adotando uma postura mais dovish. O comunicado teve poucas alterações, todas ligadas a um maior reconhecimento do enfraquecimento da atividade. Os dados de atividade efetivamente mostraram enfraquecimento em setores importantes. O PIB do 2º trimestre teve queda de -0,9% T/T, sendo o segundo trimestre consecutivo de contração (após -1,6% T/T no1ºtrimestre). Muitos no mercado veem dois trimestres consecutivos de queda no PIB como um sinal inequívoco de recessão. Na Europa a inflação alta levou o Banco Central Europeu a elevar os juros em 0,5%, na primeira alta em mais de 10 anos.

Por aqui, o Brasil se mostra à frente da maioria das nações no que tange à política monetária. Nosso ciclo já poderia ter sido encerrado, mas o BCB prefere ser mais conservador e promoveu uma nova elevação de 0,5% na reunião nesse início de agosto. "Gato escaldado tem medo de água fria". Enquanto EUA e Europa estavam há 4 décadas sem experimentar inflação de 2 dígitos, nós ainda temos na memória a hiperinflação dos anos 80 e 90.

Vemos uma profunda deterioração por meio da PEC dos benefícios o governo federal decretou um estado de emergência. O que permite o descumprimento da Lei Eleitoral, aumentou o auxílio emergencial para R$600, e criou benefícios para caminhoneiros e taxistas. O PLP-18 reduziu as alíquotas de impostos de entes subnacionais, o que diminui seu resultado primário estrutural. A resultante das duas legislações foi a deterioração da situação brasileira, de modo que um ajuste das contas públicas se faz necessário no próximo mandato. Uma externalidade da sucessão de PECs aprovadas para flexibilização do teto de gastos foi a banalização desse instrumento legislativo, antes visto como algo raro. Essa banalização, e o constante descumprimento de compromissos quando esses se tornam restritivos ao desejo vigente reduziu a credibilidade da sinalização de comprometimento com a sustentabilidade fiscal de médio prazo. Como resultado, vemos o esgotamento da âncora fiscal vigente – o Teto de Gastos. Uma nova âncora será necessária, e avaliamos que será fundamental um choque exógeno para garantir a credibilidade da mesma. Caso contrário, a sua efetividade como âncora das expectativas fica comprometida. Um choque exógeno pode ser a indicação de nomes que tragam credibilidade prévia de compromisso com a sustentabilidade fiscal de médio prazo, e, principalmente, de capacidade de entrega.

No que tange a inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal índice inflacionário brasileiro, fechou o mês de julho com queda de 0,68%, 4,77% no ano de 2022 e em 10,07% no acumulado dos últimos 12 meses. Já o INPC, que calcula a inflação para famílias de baixa renda e é usado como referência para reajustes salariais e benefícios do INSS, foi de -0,60% em julho, a menor variação registrada desde o início da série histórica, iniciada em abril de 1979. A deflação em julho é explicada principalmente pelo recuo dos preços dos combustíveis e energia. As variações negativas destes itens refletem a queda nos preços praticados nas refinarias da Petrobras e também a redução das alíquotas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) aplicada a partir da Lei Complementar 194/22, sancionada no final de junho.

Quanto a renda fixa no mês de julho, podemos começar falando que no mundo o movimento sincronizado de aperto de política monetária continuou em julho, com a adesão do BCE, a despeito das diversas crises que afetam a região (Itália, Gás, Rússia/Ucrânia). O FED manteve o pace de 75bps, pouco usual. Nesse ambiente, os temas Inflação e Recessão continuaram a oscilar, abruptamente. Assim, nos mercados desenvolvidos, observamos recuperação das Bolsas. No Brasil, apesar de números baixos de inflação em razão das "canetadas" já debatidas, o qualitativo de serviços ainda preocupa num momento de atividade ainda forte – e com novo impulso fiscal – o que nos levou a revisar o crescimento de 2022, sem alterar a perspectiva de recessão para 2023. Ainda, com deterioração fiscal e incerteza a frente, o COPOM elevou a Selic para 13,75% e optou por flexibilidade para novos ajustes, ainda que marginais caso ocorram. No mês, de elevada volatidade, vimos ganhos em Bolsa e no Real, enquanto na Renda Fixa perdas importantes na parte IMA-B (prazos longos). Com as projeções inflacionárias o acirramento das incertezas de longo prazo, sobretudo em função do ciclo eleitoral, das questões fiscais e das dúvidas quanto à evolução do cenário externo, com destaque para as questões geopolíticas e à retomada do crescimento nas principais economias do mundo, o mês para os pós fixados foi volátil enquanto, com a chegado do fim do ciclo de alta da taxa de juros, começa a aparecer no radar os ativos prefixados.

Já a renda variável, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 4,69%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P500; 9,22% (USD), EuroStoxx 7,47% (EUR) e Nikkei 5,34% (JPY). Mesmo com o risco de recessão crescente, os mercados ao redor do mundo performaram positivamente respondendo a desaceleração econômica no mercado americano (o pode levar o FED a reduzir o tamanho de aperto monetário nos juros), arrefecimento das commodities, e a china retirando as restrições da covid. Nos Estados Unidos o destaque ficou com o anúncio do PIB do 2 trimestre que caiu -0,2%, a taxa anualizada de -0,9% entrando em recessão técnica. A retirada dos estímulos fiscais e monetários tem refletido nos dados econômicos que mostram desaceleração, enquanto os dados de inflação continuam em patamares elevados.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

As expectativas de crescimento da economia brasileira continuam subindo. Entretanto, no cenário global, as perspectivas de uma possível recessão continuam crescendo. Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo já não serão tão atrativos, passando parte da nossa estratégia a começar alocar para pré-fixados. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento. À frente, seguimos com visão de cautela para a renda variável internacional. Desta forma, as últimas divulgações macroeconômicas piores para inflação e atividade devem exercer pressão negativa nos principais índices de bolsas.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.477.190,40	51,63
IDKA 2	2.248.215,70	21,19
IMA Geral	73.585,12	0,69
IMA-B	838.083,21	7,90
IRF-M 1	3.024,91	0,03
IRF-M	456.730,31	4,31
IPCA	100.188,00	0,94
IMA-B 5	1.410.941,06	13,30
Total:	**10.607.958,71**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
07/2022	R$ 594.277,28	5,9000%	INPC + 5,04%	8,03 %	73,45%

Referência Gestão e Risco